

FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, domingo, 27 de agosto de 1978

Um jornal a serviço do Brasil

Ano 57

N.º 18.043

Al. Barão de Limeira, 425

Cr\$ 5,00

A escolha, rápida e surpreendente, recai no Patriarca de Veneza

Novo Papa é João Paulo 1º



Ladeado por dois prelados, o cardeal Albino Luciani, patriarca de Veneza, saúda os populares reunidos na praça de São Pedro, no Vaticano, logo após sua eleição como novo chefe da Igreja Católica, ontem.

Após 22 minutos de nuvens de fumaça negra, branca e cinzenta, que eram expelidas pela chaminé da Capela Sistina para, de acordo com a tradição, anunciar a eleição do papa, o porta-voz do Vaticano comunicou a escolha do cardeal italiano Albino Luciani, patriarca de Veneza, para suceder a Paulo 6.º. Foi o mais breve conclave da história moderna da Igreja Católica.

A multidão reunida na praça de São Pedro ficou confusa com os sinais intercalados transmitidos pela chaminé, e surpresa com a eleição de um cardeal que pouco aparecia nas listas de candidatos e nos prognósticos elaborados por fontes do Vaticano.

Considerado um teólogo conservador, o novo papa — que escolheu o nome de João Paulo 1.º — é filho de um pedreiro que foi militante do Partido Socialista. Hoje com 65 anos, o cardeal Luciani foi promovido a patriarca de Veneza em 1969 e designado cardeal por Paulo 6.º em março de 1973.

Ao anunciar seu nome, o porta-voz do Vaticano, padre Romeo Pancirolli, ressaltou a “imensa e esmagadora tarefa que espera o novo pastor da Igreja Universal”.

A primeira decisão do novo papa foi a de que os 111 cardeais que o elegeram só poderão retirar-se dos recintos do conclave hoje de manhã. O colégio cardinalício necessitou apenas de quatro votações num período de oito horas e 54 minutos para eleger o novo líder espiritual de 700 milhões de católicos do mundo.

Completamente isolados do mundo exterior e orando pela inspiração do Divino Espírito Santo na Capela Sistina, os cardeais começaram a votação às 9h30 (4h30 em Brasília), 16 horas após o início do conclave.

Em suas primeiras votações não conseguiram chegar a um consenso. Finalmente às 18h24 (13h24 em Brasília) a chaminé de 35 metros começou a anunciar a escolha do cardeal Albino Luciani.

O patriarca de Veneza certa vez se definiu como “apenas um homem pobre, acostumado às pequenas coisas e ao silêncio”. Também escreveu que “o verdadeiro tesouro da Igreja são os pobres, os pequenos, que não devem apenas receber ajuda ocasional, mas um auxílio que os promova de fato”.

Por outro lado, porém, opôs-se ao movimento de padres e operários e outras formas de envolvimento da Igreja nas lutas dos trabalhadores no subúrbio industrial de Veneza, o porto de Marghera.

Também chegou a admitir a jornalistas que achava difícil aceitar o Concílio Vaticano 2.º, segundo o qual todas as religiões têm direito à liberdade.

Noticídio, comentários de Paulo Francis, Newton Carlos, “Le Monde” nas páginas 17, 18, 19 e 20.

Paralisação
das

Geisel no Sul reitera união das 3 Armas

Quando ontem para centenas de presidentes de diretórios da em Porto Alegre, o disse que “as Forças unidas em torno seus ideais e 50.”

Cresce greve anti-Somoza na Nicarágua

Uma pessoa morreu e dezenas ficaram feridas, ontem, na Nicarágua, nos choques entre tropas da Guarda Nacional e partidários da greve geral, decretada pela oposição, contra o regime de Anastasio Somoza.

Nas principais cidades do interior do país, a greve foi praticamente total, enquanto em Manágua pelo menos 50 por cento das atividades comerciais e industriais estavam paralisadas.

Journalistas afirmaram que a os bancos também movimento anti-somoza, será cada Somoza re- G. 16

O novo Papa

João Paulo 1.º está eleito

Em apenas duas votações, o Sacro Colégio escolheu d. Albino Luciani, patriarca de Veneza

CIDADE DO VATICANO — O cardeal italiano, Albino Luciani, patriarca de Veneza, foi eleito ontem papa da Igreja Católica, no mais breve conclave deste século. O novo líder espiritual de 700 milhões de fiéis escolheu o nome de João Paulo Primeiro.

Milhares de italianos e turistas reunidos na praça de São Pedro desde a madrugada ficaram confusos com os primeiros sinais emitidos pela chaminé da Capela Sistina, que tradicionalmente anuncia o resultado das votações através de uma fumaça branca (positivo) ou preta (negativo).

A fumaça que começou a sair às 18h24 (13h24 em Brasília) durou 22 minutos, mudando de preta para branca e cinza e novamente preta, deixando a própria rádio do Vaticano incerta, anunciando a eleição 50 minutos após os primeiros sinais. A medida em que a fumaça mudava de cor os bares e restaurantes próximos fecharam suas portas, e em minutos a multidão na praça chegou a cerca de 100 mil pessoas.

Finalmente, o porta-voz do Vaticano anunciou o nome do sucessor de Paulo 6.º, ressaltando que "uma tarefa imensa e esmagadora espera o novo pastor da Igreja Universal".

"Desejamos-lhes que, seguindo o caminho traçado pelo papa Paulo 6.º, João Paulo 1.º seja um grande papa como esperam todos os católicos do mundo e assim seja para o bem de toda a humanidade", afirmou o padre Romeo Panciroli a 500 jornalistas reunidos na sala de imprensa do Vaticano.

A eleição do cardeal Luciani, considerado um teólogo conservador, foi uma surpresa, pois ele não figurava em nenhuma das listas de candidatos a ocupar o posto de Paulo 6.º. Os 111 cardeais necessitaram apenas de quatro votações num período de oito horas e 54 minutos para elegê-lo.

Entre o público que aguardou ansioso o resultado da eleição, era comum ouvir-se um tradicional comentário romano: "No conclave entra-se papa e sai-se cardeal", em referência aos candidatos mais papáveis citados insistentemente pela imprensa italiana os cardeais, Benelli, Baggio e Bertoli.

APARIÇÃO

Minutos após o anúncio, às 19h32 (14h32 em Brasília), o papa João Paulo 1.º surgiu no balcão da Basílica de São Pedro, vestido com os ornamentos sacros. Foi recebido por uma enorme ovação da multidão que correu para os primeiros degraus da escadaria.

A luz de dez potentes refletores, o novo papa abençoou com a voz embargada e forte sotaque veneto a multidão e o mundo. Ao seu lado, estavam os cardeais Jean Villot e Sebastiano Baggio.

No final da bênção recebeu, emocionado, outro forte aplauso da multidão, deixando o balcão, mas voltando minutos mais tarde para responder à saudação da Guarda suíça, enquanto os sinos da Basílica de São Pedro seguíam repicando para anunciar a Roma a boa notícia.

O CONCLAVE

A primeira decisão do novo papa foi a de que o recinto do Conclave só será aberto hoje, o que significa que os 111 cardeais deverão passar uma segunda noite em suas celas.

Ontem de manhã os cardeais celebraram uma missa "para invocar do Espírito Santo as luzes necessárias para a escolha de um líder espiritual". Em seguida sentaram-se em torno de 12 mesas e receberam o material necessário ao escrutínio. O cardeal Jean Villot, camerlengo do Vaticano, deu início a sessão entoando o "Veni Creator Spiritus" (Vem Espírito Criador) e depois de pronunciar o "Extra Omnes" (fora todos) somente permaneceram na Capela Sistina os eleitores.

Ao final das duas primeiras sessões de votações de manhã, os cardeais não haviam conseguido chegar a um consenso, e milhares de fiéis ansiosos que lotavam a praça ficaram confusos ao ver sair por três vezes seguidas colunas de fumaça preta, em lugar de uma vez só como era esperado. Os primeiros rolos expelidos às 12h01 eram nitidamente negros. Dois minutos após saiu uma nova nuvem, desta vez, em tons amarronzados.

"É preta como Satã, comentou uma freira vindo dos Abruzos, no centro da Itália, que afirmou ser a praça de São Pedro "seu segundo lar enquanto não fosse eleito o sucessor de Paulo 6.º".

Turistas comentavam não ter interesse algum sobre a nacionalidade do novo papa. "Basta que seja um pontífice assessorado por pessoas que entendam e reconheçam não só as necessidades espirituais do mundo, mas principalmente as materiais, que lutem contra os poderosos para que a Justiça triunfe, para que realmente reine a paz e a fraternidade".

O padre Panciroli deu a seguinte explicação para os inesperados sinais de fumaça: "como todos os votos são unidos por um barbante que passa pelos furos feitos nas cédulas, formando uma espécie de colar, pode-se deduzir que o mestre de cerimônias pontificais tenha queimado antes as cédulas da primeira votação, e minutos depois haja colocado no incinerador as cédulas da segunda votação, acrescentando um cartucho de fumo preto para que não houvesse dúvidas quanto ao resultado".



O novo papa, João Paulo 1.º, sai à sacada do palácio do Vaticano, para dar sua primeira bênção "urbi et orbi", ontem. UPI

'Um homem pobre' sucede Paulo 6.º

DA UPI

VATICANO — O cardeal italiano Albino Luciani, eleito o ducentésimo-sexagésimo-terceiro papa católico romano é filho de um pedreiro socialista natural das montanhas e de uma dona de casa muito religiosa.

Luciani, que escolheu o nome de papa João Paulo 1.º, disse uma vez sobre si mesmo: "Sou apenas um homem pobre, acostumado a coisas pequenas e ao silêncio".

Poucas pessoas fora da Itália ouviram falar de Luciani, de 65 anos, antes dos preparativos para o atual conclave para a eleição do novo papa, mas isso também ocorreu com dois de seus predecessores, patriarcas de Veneza: Giuseppe Sarto e Angelo Giuseppe Roncalli, que se tornaram os papas Pio 10 e João 23.

Apesar de seu ativo interesse em ajudar os pobres, o papa João Paulo 1.º é considerado conservador. Ele admitiu a um jornalista que lhe é difícil aceitar o ensinamento do Concílio Ecumênico de que todas as religiões têm direito a serem livres, contrariamente ao velho ensinamento de que o catolicismo romano, a "única religião verdadeira", tem direitos que as outras não têm.

"A tese que achei mais difícil de aceitar foi a da liberdade de religião. Durante anos, ensinei a tese da lei pública do cardeal Alfredo Ottaviani, segundo o qual apenas a verdade tem direitos. No final, convenci a mim mesmo de que estávamos errados".

O cardeal Ottaviani, que agora tem 87 anos e é o mais destacado conservador do Vaticano, foi mentor de Luciani em parte de sua carreira, mas também contou com o apoio de alguns prelados liberais e foi um dos primeiros bispos sagrados pelo falecido papa João 23.

O papa João Paulo nasceu no dia 17 de outubro de 1912 em Forno di Canale, povoação de um pitoresco e pobre vale das montanhas Dolomitas.

Seu pai era pedreiro e trabalhava na Suíça no verão, regressando para casa no inverno, até que se mudou para a ilha veneziana de Murano, onde passou a trabalhar de vidraceiro. Embora fosse membro do Partido Socialista, o pai do novo papa nunca se opôs à decisão de Albino de se tornar padre.

O papa João Paulo estudou no seminário da cidade de Feltre e se formou em Filosofia e Teologia no seminário de Belluno. Formou-se em teologia dogmática na Universidade Gregoriana, em Roma, e foi ordenado padre em 1935.

Regressou então a sua região natal para ser assistente de pároco, catequista numa escola para técnicos de mineração e professor de Teologia, Moral, Lei Canônica e Arte Sacra. Mais tarde foi catequista na diocese de Belluno e escreveu um livro sobre suas experiências, intitulado "Migalhas de Catecismo".

O papa João Vinte e Três, atendendo a indicação do bispo de Pádua, Girolamo Bortignon, sagrou Luciani bispo de Vittorio, Veneza, em 1958.

Um dos primeiros problemas nessa diocese foi o escândalo envolvendo dois de seus padres e numerosos cheques sem fundo. Ele convocou uma reunião dos 400 padres seus subordinados e anunciou a intenção de pagar os cheques com o dinheiro da renda das propriedades da Igreja, em vez de pedir imunidade eclesiástica da lei civil italiana.

O papa Paulo Sexto nomeou Luciani para ocupar o cargo de patriarca de Veneza em 1969, e o sagrou cardeal em 1973.

Por razões históricas, Veneza e Lisboa são as únicas cidades européias cujos bispos têm o título de patriarca. A Sé de Veneza ganhou mais prestígio pelo fato de que os papas Pio Dez e João Vinte e Três eram patriarcas quando foram eleitos.

Luciani dedicou-se ao trabalho com entusiasmo, indo às paróquias do continente de bicicleta, aboliu todas as pompas e cerimônias oficiais e instruindo os párocos a vender os ornamentos de ouro das igrejas para dar de comer às crianças defituosas.

"Os reais tesouros da Igreja são os pobres, os pequenos, que não devem ser ajudados por meio de donativos meramente ocasionais, mas de tal forma que sua promoção social seja assegurada", escreveu Luciani uma vez.

Ao mesmo tempo, o patriarca se opôs ao movimento padre-operário e a outras formas que considerava envolvimento indevido da Igreja na luta de classes no bairro do continente industrial veneziano de Porto Marghera.

Defensor da moderação teológica, Luciani disse que demasiado número de eclesiásticos ou se recusava a ir além do Concílio Vaticano Primeiro, de 1869-70, que proclamou o dogma da infalibilidade papal, ou tentava liberalizar a Igreja mais que o Concílio Vaticano Segundo, de 1962-65.

"O Concílio Vaticano Primeiro tem muitos seguidores e acontece o mesmo com o Terceiro (fictício), mas o Vaticano Segundo tem poucos demais", afirmou Luciani ao papa Paulo 6.º.

O novo papa opôs-se à Encíclica do falecido papa Paulo 6.º que proibiu a utilização de todos os métodos artificiais de controle da natalidade.

Tomou parte na comissão convocada por Paulo Sexto para considerar se algum método anticoncepcional artificial poderia ser aceito pela Igreja Católica e apoiou a maioria que achou que a pílula poderia ser permitida.

Depois que Paulo 6.º ignorou o conselho de sua comissão e proibiu todos os métodos para evitar artificialmente a gravidez, o atual papa manteve silêncio a respeito do assunto.

A linha política do patriarca Albino Luciani

VATICANO — A linha política do novo papa João Paulo 1.º pode ser interpretada à luz da homilia pronunciada pelo então cardeal Luciani no dia de Santa Lucia em dezembro de 1976.

Sobre o capitalismo, o cardeal Luciani afirmou que "é preciso combater e refutar certo tipo de capitalismo, que é fonte de tantos sofrimentos, injustiças e fratricídios".

O novo papa referiu-se também, nessa ocasião, ao pluralismo político e expressou: "Se me perguntam se um católico pode ser democrata-cristão e outro comunista, minha primeira resposta é afirmativa. Pode adotar compromissos diferentes, com a condição de que a fé continue sendo a mesma".

Sobre a análise marxista da sociedade, Luciani lembrou que "é perigoso e ilusório esquecer o vínculo que existe entre a análise a ideologia marxista: conheço o caso doloroso de muitas pessoas, inclusive de sacerdotes, que praticaram a análise marxista da sociedade e terminaram perdendo a fé".

Luciani esclareceu que mais do que a doutrina marxista, lhe parece perigosa "a tática e a estratégia leninista, stalinista, empregada pelo marxismo".

O então patriarca de Veneza concluiu sua homilia dizendo que "se criticava o capitalismo exagerado e o comunismo era porque falava da fé, que corre perigo não somente devido aos assaltos dos que a atacam, como pelo silêncio dos que têm o dever de falar. Isto é, dos servidores da palavra de Deus".

Papas e antipapas na história da Igreja

DO "LE MONDE"

Quantos foram os papas, desde a fundação da Igreja? Aparentemente simples, essa questão é na verdade controversa. O anuário pontifical de 1948 considerava Pio 12 o 267.º soberano pontífice. Paulo 6.º, segundo essa contagem, seria portanto o 269.º. No entanto, no anuário de 1978, o papa recém-falecido não é senão o 262.º... Essas querelas de contabilidade não teriam senão um interesse anedótico se não decorressem de diferentes interpretações da história da Igreja.

Em qual momento um papa é qualificado de antipapa, segundo a expressão consagrada mas não inequívoca? Essa é dificuldade. A lista estabelecida em 1978 nomeia 35 antipapas, ou seja, um em cada oito, o que parece muito. Mas o que é, exatamente, um antipapa? A diversidade e a complexidade dos casos particulares não permite chegar a uma resposta clara. "Se houve entre os concorrentes ao trono pontifício — lê-se em "Catolicismo", pág. 654, Edições Letouzey — revolucionários autênticos, bandidos, aventureiros ou oportunistas sem escrúpulos que usurparam a tiara mediante violência, houve também homens dignos, bem intencionados e até mesmo alguns santos."

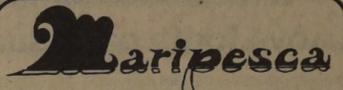
A legitimidade ou ilegitimidade de alguns papas continua um enigma difícil de elucidar. Não obstante, de acordo com os estudiosos do assunto, o número de antipapas oscila entre 28 e 50. João 23, do século 15 (seu verdadeiro prenome era Baltasar) deixou o palácio pontifical à força e foi deposto a 29 de maio de 1415 sob graves acusações (Martinho 5.º, entretanto, o reintegrou dois anos mais tarde ao Sacro Colégio). O sucessor de Pio 12 estava portanto habilitado a tomar a numeração desse fugitivo, considerado geralmente um antipapa. Quanto a Eugênio (654/657) foi sem dúvida antipapa antes de se tornar papa (seu predecessor, Martinho 1.º, exilado, jamais aceitou ter sido demitido). Esses dois exemplos, entre outros, dão uma leve idéia do caráter inextricável de certas situações históricas.

Outra curiosidade: nem sempre os novos papas trocam de nome, no dia da sua eleição. Segundo a tradição, um dos primeiros

eleitos a escolher outro nome teria sido Sérgio 4.º (1009/1012), que se chamava Pietro. Ele tinha uma alchunha bastante pejorativa ("boca de porco", em latim os porci), daí talvez a tentativa de, mudando de nome, fazê-la esquecer.

Dr. Arnaldo de Godoy

CRM 438
Gastroenterologia e medicina interna
Av. Bríg. Faria Lima, 1620
Marcar consulta pelo fone: 613-0211 pbx.



ARTIGOS PARA PESCA E NÁUTICA LTDA.

- Barcos infláveis "NAUTA" 20 a 50
- DAIWA - Molinetes e Varas.
- Motores de Popa TOHATSU.

PREÇOS DE INAUGURAÇÃO

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

ARTIGOS PARA ESPORTES EM GERAL
CURSO DE CAÇA SUBMARINA

Aberto até as 21 hs.

Estacionamento próprio frente a loja

R. Conselheiro Furtado, 298/308

Fone: 279-4241

Banco Safra SA

comunica a mudança dos
TELEFONES

da
MATRIZ
para

259-0255
259-1833



Safra

Rua XV de Novembro, 212 - SP

Patrimônio do Carmo: km 54 da Raposo Tavares. Corretores de plantão a semana toda.

Só mesmo um boa-praça como o Abreu para bolar uma tabelinha como esta. O Abreu é um funcionário aqui da casa que aproveitou o lançamento do quarto bairro de chácaras do Patrimônio do Carmo para revolucionar de vez o mercado: organizou um plano de pagamentos rigorosamente inédito e exclusivo.

Se você duvida, dê uma olhada ai ao lado.

Alguém já ofereceu tanto a você por tão pouco?

Uma chácara de 1.250 m² a 2.500 m², que já vem com água, luz, galeria de águas pluviais, telefone (inclusive DDD). Sem falar nos 23 km de ruas já asfaltadas. Quer dizer: você vai ter todo o conforto da cidade no meio de uma paisagem de cinema, com 12 lagos, reserva florestal, alamedas calçadas com paralelepípedos e arborizadas, quadras de tênis.

Tabelinha do Abreu

- 1.º ano 12 prestações de 1.640,00
- 2.º ano 12 prestações de 2.460,00
- 3.º ano 12 prestações de 3.281,00
- 4.º ano 12 prestações de 4.101,00
- 5.º ano 12 prestações de 4.921,00

Sinal de somente 5 vezes 6.258,80
10 prestações semestrais de 8.437,00
(Sem reajuste e sem correção monetária.)



A Tabelinha do Abreu é tão generosa que ainda dá a você uma outra grande vantagem: comece a construir a sua casa de campo nos próximos 12 meses que você terá uma carência de um ano nas prestações mensais.

Dacache

Incorporação e realização DACACHE EMPREENDEDORES R. da Consolação, 439 - 2.º e 3.º ands



Vendas a cargo de CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S/A Cal Center, Av. Bríg. Faria Lima, 1541 Tel. 212-3132 - R. 150

Patrimônio do Carmo

CER **CENTRAL ELÉTRICA RURAL LTDA.**

CABOS DE ALUMÍNIO, COBRE E AÇO
FERRAGENS GALVANIZADAS A FOGO P/ LINHAS ELÉTRICAS
MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL - ALTA E BAIXA TENSÃO

a nova fonte para suas compras

AV. LINS DE VASCONCELOS, 1388 (CAMBUCI) - TEL.: 273-1272 - CEP 01537 - SP

TECNOMONT

PROJETOS E MONTAGENS INDUSTRIAIS S.A.

Participa que a partir do dia 28 próximo
estará instalada em sua
SEDE PRÓPRIA

ESTRADA TURÍSTICA DO JARAGUÁ, n.º 49
(Km 18 da Via Anhanguera)

PABX 831-1144

Vestibular 79

medicina
odontologia
biomédicas
bacharelado em biologia
modalidade médica
psicologia
licenciatura
clínica industrial
ciências
biologia
física
matemática
educação física
comunicações - relações públicas
turismo
pedagogia
serviço social
letras
estudos sociais



Faculdades de Santo Amaro

inscrições: 01 a 31 de agosto

No Campus das Faculdades de Santo Amaro
Rua Prof. Eneas de Siqueira Neto, 340 - Rio Bonito - Sto. Amaro
ou nos cursinhos da Capital e Interior.
EXAMES NA PARTE DA MANHÃ DIAS 19-20-21-22 DE JANEIRO DE 1.979.

QUILÔMETRO 18

Nova agência Bradesco com amplo estacionamento.

A agência Quilômetro 18 fica à Av. dos Autonomistas, 5129, telefones: 478-6858, 478-6859, 478-4665, 478-4666, 478-4664, 478-4660, 478-4661, 478-4662 e 478-4663.

As instalações são modernas e confortáveis, numa área construída de 1.080,95 m².

Possui amplo estacionamento, com entrada pela Avenida dos Autonomistas.

Juntamente com todas essas novidades, você vai encontrar o padrão de atendimento Bradesco que os clientes já conhecem.

Av. dos Autonomistas, 5129. Estacionamento com entrada pela Avenida dos Autonomistas.

BRADESCO
garantia de bons serviços

O novo Papa

“João Paulo 1.º evangelizará os povos”, prevê d. Mauro

“O nome João Paulo é uma homenagem que o papa presta a seus antecessores, João 23 e Paulo 6.º e, como os apóstolos João Batista e Paulo, o Papa João Paulo 1.º evangelizará os povos”, disse ontem à tarde d. Mauro Morelli, bispo auxiliar de São Paulo e que substituiu na arquidiocese paulistana d. Paulo Evaristo Arns, que participou, no Vaticano, da escolha do atual chefe da Igreja.

D. Mauro Morelli, ao comentar a rapidez da escolha do novo papa aproveitou as palavras do profeta Isaías, durante a cerimônia do Crisma, na Igreja de Santa Rita, no bairro de Vila Joana quando disse: “Chamarei no mesmo dia meu servo e o revestirei com o manto e o cingirei com seu cinto. Nas mãos dele colocarei os poderes. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá”.

dos fiéis. Todo bispo e cardeal é conservador e liberal”.

D. Ivo fica incrédulo com rapidez

BELO HORIZONTE. (Sucursal) — “Já foi escolhido? Não acredito. Prefiro receber primeiro a notícia oficial. Agora são oito horas da noite em Roma e tudo isto é muito estranho”. Essa foi a reação do secretário-geral da CNBB, dom Ivo Lorscheiter ao receber a notícia de que o novo papa já havia sido escolhido. Eram três horas da tarde e dom Ivo estava em Belo Horizonte participando de um encontro de jovens sobre “a Igreja e os anseios do povo”.

Além de mostrar-se surpreso com a rapidez da escolha do novo papa, com Ivo Lorscheiter explicou que “dom Albino Luciani, o decano de Veneza, é muito ligado a Santa Maria, onde esteve em 1975, a meu convite, presidindo uma grande romaria da medianeira”. Dom Ivo só acreditou na notícia da eleição do novo chefe da Igreja Católica depois que dom João de Resende Costa, arcebispo metropolitano de Belo Horizonte anunciou o fato aos presentes ao encontro de jovens.

Comentando sobre João Paulo 1.º, dom João de Resende Costa disse que “não conheço pessoalmente, mas sei que era um dos mais falados para papa. A escolha foi boa, apesar de não conhecer precisamente sua linha, acredito que manterá as diretrizes do Concílio Vaticano 2.º. Podemos ver isto, inclusive pelo nome que escolheu”.

“UNANIMIDADE”
Para d. Mauro Morelli, “deve ter havido a escolha por unanimidade de votos, não por aclamação. Pelo menos 2/3 dos cardeais e mais 1 escolheram o cardeal de Veneza, Albino Luciani, para substituir Paulo VI”.

Concluindo, disse que “não é importante se o Papa João Paulo é conservador, porque ser conservador ou liberal é relativo. Ele deve ser conservador e manter a tradição evangélica de ir ao encontro

Decoração
Curso “LA MAISON”
do R.J. Promoverá um curso completo de Decoração no Palmeiras, F.C. Início 11.9.78. Inscrições no Sec. do Club ou tel. — 63.6344.

COMUNICADO
Comunicamos o extravio dos livros modelo 51, 52 e 53 da Firma União Propaganda Estabelecida à Rua Marques de Itú, 95 2.º andar. c/j. 22.



No primeiro escrutínio, na manhã de ontem, a fumaça preta da chaminé da Capela Sistina, em Cidade do Vaticano, indica que os cardeais ainda não haviam logrado um acordo para a eleição do novo Papa. AP

Os cardeais escolheram um conservador discreto

Paulo Francis, de Nova York

paises comunistas. Simpático ou não, tudo no passado de Luciani indica linha dura.

O cardeal Albino Luciani, eleito papa ontem, de surpresa, é uma figura da burocracia da Cúria, extremamente reacionário em questões litúrgicas (não há menor chance de que o status das mulheres seja melhorado sob Luciani, ou que uma vírgula da “Humanae Vitae” seja alterada), e politicamente um anticomunista inflexível, que não admite, por exemplo, que católicos votem em partidos não católicos. Chefiou o chamado movimento Integralista da Igreja em 1976.

Luciani é, dizem, uma pessoa acessível e simpática. Mas, professor de teologia dogmática, nunca tomou uma posição na Cúria (de quem é criatura absoluta) favorável às facções progressistas da Igreja. E fatal que, papa, se oponha à política de detente que Paulo 6.º vinha desenvolvendo vis-à-vis os

Os motivos que levaram um conclave que afinal reúne 40 cardeais do Terceiro Mundo a escolhê-lo só será possível averiguar com o tempo. E não é sequer um papa de transição. Tem 66 anos de idade e boa saúde. Poderá governar por mais de uma década.

A Cúria mais uma vez demonstrou seu poder sobre a Igreja, desfazendo as esperanças que João 23 encarnara, de uma Igreja menos centrada na burocracia do Vaticano, mais aberta ao mundo, a mulheres, a raças perseguidas e oprimidas, a razão de que carece a encíclica que desmoralizou o papado de Paulo 6.º, a “Humanae Vitae” em seguida a qual, pesquisas demonstraram, calu em 40 por cento a frequência mundial das Igrejas).

Luciani é um retrocesso inequívoco

Além de líder espiritual, o administrador de uma fortuna

JACK PAYTON, da UPI

CIDADE DO VATICANO — O homem escolhido para suceder o falecido papa Paulo 6.º será não apenas o líder espiritual de mais de 700 milhões de católicos romanos, mas também o presidente da diretoria de uma das maiores empresas do mundo.

O tamanho e a riqueza dos interesses comerciais do Vaticano são um segredo muito bem guardado. Alguns especialistas dizem que o próprio Vaticano não sabe com certeza.

O que é certo é que o Vaticano constitui um dos principais negócios de investimentos em bens imobiliários do mundo, controlando propriedades tão grandes como o edifício “Watergate”, em Washington, o prédio da Bolsa de Valores de Montreal e o prédio da Pan American, nos Campos Elísios, em Paris.

As revistas italianas têm avallado o valor dos bens imobiliários do Vaticano na Itália em mais de 36 bilhões de dólares e afirmam que o mini-Estado religioso é dono de um quarto de Roma, inclusive as propriedades mais valiosas.

O banco do Vaticano, conhecido oficialmente como Instituto Para Obras Religiosas, é um dos que tem movimento mais ativo no mundo. Cálculos da imprensa colocam seu capital entre 800 milhões e 36 bilhões de dólares.

MAIOR ACIONISTA DO MUNDO
A revista britânica “The Economist” afirmou há treze anos: “O papa é o maior acionista do mundo”. E calculou o valor das ações católicas em dois bilhões de libras esterlinas (3,85 bilhões de dólares).

O cardeal Egídio Vagnozzi, chefe da prefeitura para assuntos econômicos do Vaticano, disse que os investimentos da Igreja se colocam no nível de 120 milhões de dólares. Os cálculos de hoje colocam essa cifra na casa dos 200 milhões de dólares.

Vagnozzi, ex-delegado apostólico em Washington, que tem ligações estreitas com instituições financeiras norte-americanas, é um dos dois homens encarregados das finanças do Vaticano. O outro é o bispo Paul Marcinkus, de 56 anos, de Cicero, Illinois, que é presidente do banco do Vaticano.

O bispo Marcinkus, homem de dois metros de altura, tornou-se presidente do banco em 1970, depois de servir como intérprete para o papa Paulo 6.º e guarda-costa não-oficial nas viagens ao Extremo Oriente.

Vagnozzi e Marcinkus dizem que os cálculos das finanças do Vaticano feitos pela imprensa são grandemente exagerados. Eles afirmam até que o Vaticano está passando por um aperto financeiro nos últimos anos.

Realmente, dados atuais colocam o déficit operacional do Vaticano em cerca de 15 milhões de dólares, em grande parte por causa dos crescentes custos e salários ascendentes necessários para administrar o mini-Estado e o maior número de programas sociais iniciados pelo Concílio Vaticano Segundo, que terminou em 1965.

FUNCIONÁRIOS
O Estado do Vaticano emprega pouco mais de três mil pessoas, em comparação com as 1.300 do início da década de 1960, apesar dos esforços para diminuir os funcionários. Cerca de mil empregados aposentados recebem pensões do Vaticano.

Os cálculos atuais colocam os gastos do Vaticano com os empregados em cerca de 26 milhões de dólares anuais, mas os salários e pensões estão relacionados com o índice de inflação.

Autoridades do Vaticano gostam de salientar que a maior parte da riqueza do Vaticano está relacionada com as propriedades que não geram renda, sendo de fato uma responsabilidade.

Segundo fontes do Vaticano, o papa João 23 queria dar grande parte dos museus da Igreja para o governo italiano, mas os italianos, que não conseguem atingir o orçamento para cuidar de seus próprios museus, recusaram, horrorizados, o oferecimento.

REVELAÇÕES FINANCEIRAS
Uma das raras revelações das transações financeiras internacionais do Vaticano ocorreu em 1974, quando o império comercial do magnata siciliano Michele Sindona começou a desmoronar.

O Vaticano procurava Sindona em 1969 em busca de ajuda para se livrar da organização imobiliária “Società Generale Immobiliare”, cujo capital era de 290 milhões de dólares.

A organização imobiliária era dona do Hilton Hotel em Roma, o edifício “Watergate”, em Washington, o prédio da Bolsa de Valores de Montreal e o da Pan American, em Paris.

Sindona transferiu a maior parte das propriedades da “Società Generale” para Charles Blundhorn, então presidente da “Gulf and Western Corp.,” cuja matriz fica na Califórnia e que era dona de firmas como a “Paramount Picture Corp.”

Depois que a transação terminou, o Vaticano aumentou suas negociações comerciais com Sindona, investindo milhões de dólares em seus projetos. Quando o império financeiro de Sindona finalmente desmoronou, em 1974, os investimentos do Vaticano desmoronaram com ele, e isso representou uma perda de cerca de 200 milhões de dólares para a Igreja Católica.

CHALÉS



PARA CRIANÇAS

Instalamos em quintais, chácaras ou sítios, os mais lindos CHALÉS INFANTIS, o presente que seus filhos jamais esquecerão.

CHAME UM REPRESENTANTE DA **portoville**

fone: 548-0644

O novo Papa

Personalidades traçam o perfil do papa ideal

DO "LE MONDE"

Quinze personalidades — padres, religiosos (sobretudo dominicanos) e leigos — estabeleceram o que seria para eles o retrato do papa ideal. O texto é precedido de um curto prefácio, que transcrevemos a seguir:

"Certamente, pressões serão exercidas sobre o Conclave, mas ele saberá conservar toda a sua liberdade. Contudo, seu próprio regulamento reconhece que a eleição do papa não deve ser 'alguma coisa estranha ao povo de Deus, reservada apenas ao colégio de eleitores, mas uma ação de toda a Igreja'. Isso evidentemente, através da oração, mas também pela expressão leal e confiante dos sentimentos. É nesse espírito e no respeito à total liberdade do Conclave, que os católicos, leigos ou clérigos, assinaram o texto que se segue. A dispersão do atual período de férias nos faz esperar que outras personalidades o assinarão."

Sob o título "O papa que desejamos", os signatários assim se expressam:

"O mundo está dividido: em blocos hostis de potências e sistemas políticos, em raças e classes dilaceradas, em ideologias e religiões diversas. A cristandade também está dividida: em diversas Igrejas e seitas, confissões e denominações. A Igreja Católica, enquanto Igreja mundial e numericamente maior, poderia prestar um serviço considerável a este mundo despedaçado, se ela se mostrasse unânime. Ela poderia contribuir concretamente para desarmar e distender as oposições e tensões dentro da cristandade e para que todos os homens possam levar, apesar de todos os conflitos e todas as desgraças, uma vida mais humana."

"Na Igreja Católica, o papa é investido de um papel decisivo. Assim, não é indiferente para a Igreja Católica, para a cristandade e também para o mundo saber a quem caberá essa tarefa hoje e amanhã. Nós queremos, por interesse pela Igreja e para o bem dos homens, nos tornar os porta-vozes de todos aqueles que na Igreja e fora dela, desejam ter um bom papa: sobretudo um papa que contribua para reduzir as oposições e os conflitos que irromperam na Igreja pós-conciliar, um papa da reconciliação! Para tanto, só o melhor pode ser considerado bom. O papa para o tempo atual deveria ser:

"UM HOMEM ABERTO PARA O MUNDO"
"Nós o vemos como um conhecedor do mundo tal como ele é, com seus cumes e seus abismos, com seus esplendores e suas misérias, alguém capaz de dizer 'sim' sem reticências para todo o bem que encontrar nesse mundo."

"Nós o vemos como alguém com todo o respeito pelo passado e pela tradição, totalmente inserido na Igreja e na sociedade de hoje, aberto para os sinais do tempo e para a nova mentalidade dos homens."

"Seria desejável que ele levasse a sério e com espírito crítico, as aquisições da ciência atual: que ele abandonasse o estilo arcaizante e ultrapassado da Cúria; que ele falasse de forma crível a linguagem dos homens de hoje. Que apesar de suas limita-

ções, ele irradiasse uma autêntica humanidade."

"UM LIDER ESPRITUAL"
"Nós o vemos caminhar com confiança ao encontro dos homens de dentro e de fora da Igreja, a fim de poder reencontrar a própria confiança em si mesmo. Que ele tenha coragem para dar coragem aos outros homens, em vez de só os advertir e censurar."

"Que ele não seja autoritário, mas tenha autoridade. O que ele precisa para seu ministério não é só uma autoridade formal, jurídica, institucional, mas também pessoal, real e carismática."
"Nós o vemos (de acordo com o estilo de um líder de nosso tempo) amplamente aberto e ao mesmo tempo prudente; nós o vemos não apenas decretando, mas explicando suas razões, menos comandando que animando, evitando as decisões tomadas solitariamente, mas praticando o diálogo e a negociação — e sendo em tudo a garantia da liberdade dentro da Igreja."

"UM PASTOR AUTENTICO"

"Ele é primeiramente bispo de Roma. Mas como pastor universal, nós o vemos não tanto como administrador ou secretário-geral, jurista eclesiástico, diplomata ou burocrata, mas antes como pastor engajado a serviço dos homens, alguém que não quer dominar e sim ajudar."

"Nós o vemos afastado de todo culto da personalidade, com bondade e simplicidade, aberto a todas as misérias dos homens em sua necessidade de fé, esperança e amor."

"Que ele forneça nas questões da vida e da morte, do bem e do mal, assim como na da sexualidade humana, diretrizes positivas e não proibições."

"É desejável que ele não seja um defensor doutrinário dos velhos baluartes, mas antes — respeitando a continuidade da Igreja em sua vida e em sua tradição — um campeão cheio de zelo pastoral, da renovação da pregação e da prática da Igreja."

"SER BISPO DENTRO DA COLEGIALIDADE"

"Nós o vemos aceitando que o Sinodo de bispos tenha voz decisiva em vez de permanecer simplesmente um órgão consultivo, e outorgando às conferências episcopais e conselhos diocesanos, competências concretas."

"Nós o vemos renunciando ao centralismo, continuando a orientar o papel dos núcleos num sentido pastoral, renovando a Cúria não só quanto à organização exterior, mas dentro do espírito do Evangelho."

"Nós o vemos admitindo em postos de direção, não apenas diversas nacionalidades, mas também diversas mentalidades, não apenas homens idosos, mas também homens jovens, não apenas homens, mas também mulheres."

"Ele deveria estar bem informado sobre os novos desenvolvimentos da teologia e incluir nos órgãos da Cúria, a presença das novas tendências teológicas e não apenas a da teologia tradicionalista."

Newton Carlos

Em carta aberta, publicada em jornais europeus, teólogos influentes falam da necessidade de "democratizar a Igreja". No México, onde em outubro se realizará a terceira reunião episcopal latino-americana, o semanário "Proceso" denuncia ação em contrário. Como prefeito da congregação dos bispos, em Roma, o cardeal Sebastiano Baggio teria "feito saber" que todo o poder da Igreja deve centralizar-se cada vez mais no Vaticano e que as próprias conferências episcopais perdem sentido, por dependerem desse poder rigidamente concentrado.

Para os cristãos "de esquerda" que escrevem em Proceso, como Carlos Fazio, autor da denúncia, o objetivo é acabar com esse gênero de reunião na América Latina, esvaziando radicalizações e compromissos com "transformações sociais a fundo", a nível da hierarquia. O Vaticano nunca absorveu a chamada "Teologia da Libertação", lançada a partir da segunda conferência, em 68, na cidade colombiana de Medellín. Para os teólogos que insistem em "democratização", a ação de Baggio, se confirmada, se soma a outros fatores de retrocesso nesse campo.

GOLPE

O encerramento do Concílio Vaticano 2.º em 65, quando Paulo 6.º consagrou o princípio do governo colegiado, foi um momento de esperança. Os bispos, juntamente com o sumo pontífice, teriam o "poder supremo e total sobre a Igreja universal". A criação de um sínodo episcopal, "para ajudar o papa no governo da Igreja", foi considerada em 65 um triunfo dos "progressistas" e avanço na luta para reduzir a importância da Cúria romana. Por isto surpreendeu. Mas, em 74, quando se realizou o quarto Sinodo, a ideia de triunfo naufragou. A agenda foi organizada pelo papa, os bispos não tiveram o direito de decidir nada por conta própria e todas as conclusões só conseguiram acabamento com o selo papal. Os bispos queriam que o tema fosse a família, mas Paulo 6.º decidiu que as discussões abordariam outra coisa, a "Evangelificação no Mundo Moderno". Num último esforço, muitos bispos ensaiaram recusar-se a encarar esse tema com "visão estreita", tentando colocá-lo num "quadro universal" de repressão política, social e econômica e procurando discutir a própria estrutura da hierarquia da Igreja.

Houve pressão para que as dioceses locais tivessem maior liberdade, pudessem decidir "mais coisas" sem a necessidade de prévia

aprovação do Vaticano. Resistindo, o papa citou a constituição dogmática da Igreja, aprovada no Concílio Vaticano 2.º, segundo a qual ele tem "poder total, supremo e universal". Evitou tocar, no entanto, no parágrafo sobre o "poder supremo e total" sobre a Igreja. Tudo isso marcou o Sinodo de 74 como o mais forte golpe de marcha-atrás na esperança de "democratização". Bispos latino-americanos defenderam maior compromisso com "movimentos de libertação" de tipo econômico e social, falaram da necessidade de "maior conscientização", mas receberam de Paulo 6.º, em resposta, a advertência de que "a totalidade da salvação não pode ser confundida com outros aspectos da libertação". Bispos africanos pressionaram inutilmente em favor de maior "indigenização" da Igreja, de maior adaptação do trabalho da Igreja a culturas nativas, locais. Bispos asiáticos insistiram na necessidade de compreensão das religiões majoritárias de seu continente.

UNIDADE

Embora convocado em "função de questões cruciais que podem significar para a Igreja o resgate ou o abismo", escreveu Fabrizio de Santis, o mais conhecido jornalis-

ta italiano especializado em assuntos do Vaticano, "o Sinodo mal conseguiu aprovar uma declaração final." De acordo com Dom Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, "mesmo essa declaração, muito pobre, foi difícil de conseguir". E em novembro de 75, com a promulgação de uma nova constituição apostólica, a esperança murchou de vez. Muitos bispos pensavam, e o próprio Paulo 6.º havia mencionado essa possibilidade duas vezes, que o secretariado executivo do Sinodo, com alguns não-cardeais, seria incluído no corpo de votantes encarregados de escolher o novo papa, dando "maior representatividade eleitoral" a esse corpo.

Nada disto. Só os cardeais continuaram com direito a voto e com número limitado a 120, nenhum deles com mais de 80 anos. Essas travas, dizem, teriam partido do receio de que a ação de "esquerda" e "direita" (caso Lefebvre) ameaçasse a própria unidade da Igreja, como instituição. Uma referência é o apelo à "unidade e reconciliação", feito em dezembro de 74, num documento de três mil palavras, no qual "padres dissidentes" são atacados com dureza. Em outubro do mesmo ano, no Sinodo 207 bispos de todo o mundo ouviram o lembrete de que o papa "tem poder universal, supremo e total". E temos conversado.



ESPECTACULAR COLEÇÃO DE PADRÕES, TECIDOS, MODELOS E TAMANHOS. VOCÊ NUNCA VIU IGUAL!

CAMISAS ESPORTE apenas 99,

GALÇAS apenas 169,

TUDO A PREÇOS DE FÁBRICA

Compre bastante e faça economia!

e mais: pague em **3 VEZES SEM JUROS** e evite a gastança!

NÃO DEMORE! VENHA JÁ

Ducal

O 1º nome em roupas.

APOSTILAS LEX CURSO

Juiz do Trabalho, Magistratura ou Promotor Público	Cr\$ 2.500,00
Professor, Of. Justiça, Escrivão ou Investigador Policial	Cr\$ 500,00
Banco do Brasil S/A, inscrições brevemente	Cr\$ 400,00
Atendente Judiciário ou Ag. Segurança, inscrições abertas	Cr\$ 250,00

Rua Bordo de Paranaipicaba, 25 — 10.º and. — Esq. Praça da Sé. — Fone: 34.9655-SP.

CONCURSOS PÚBLICOS

FEDERAIS, ESTADUAIS, MUNICIPAIS E BANCÁRIOS DE HOJE EM DIANTE VOCÊ NÃO PERDERÁ NENHUM

OSVALDO ORGANIZAÇÃO CULTURAL DO BRASIL, criou e lançou, de São Paulo para todo o Brasil, o S.G.I. — Serviço Geral de Informações — Concursos Públicos. Para levar com antecedência até você, através de CARTA EXPRESSA, informações completas e oficiais sobre todos os Concursos Aberturas de inscrições, Programas, Locais, Datas e Horários de Provas, Resultados, Classificações, Chamadas, etc.

NÃO PERCA OPORTUNIDADES

Preencha e envie ainda hoje o CUPOM abaixo. Acompanhado de Cr\$ 5,00 de selos para resposta.

OSVALDO ORGANIZAÇÃO CULTURAL DO BRASIL.

CEP 01000 — Caixa Postal, 2887 — São Paulo — SP.

SOLICITO GRATUITAMENTE E SEM COMPROMISSO, PROSPÉCTO EXPLICATIVO E FICHA REGISTRO.

NOME
Endereço
CEP CIDADE ESTADO

"SERVIÇO INÉDITO EM INFORMAÇÕES DE CONCURSOS"

Dia **30** **BANCÁRIOS** **19**
 COMPAREÇAM EM MASSA A GRANDE ASSEMBLÉIA PARA DECIDIR SOBRE O SEU AUMENTO DE SALÁRIO. AV. DA LIBERDADE, 602 (SALÃO DA C. DE PORTUGAL) Horas

Instituto dos Advogados de São Paulo
 Instituto Internacional de Direito Público e Empresarial
CURSO PREPARATÓRIO PARA CONCURSOS DE PROCURADOR DE ATUALIZAÇÃO EM MATÉRIAS JURÍDICAS BÁSICAS
 Coordenador: Prof. CELSO BASTOS
 Matérias: Administrativo, Civil, Constitucional, Penal, Processo Civil, Processo Penal e Tributário.
 Professores: Adilson de Abreu Dallari, Celso Bastos, Clito Fornaciari, Dione Prado Stamato, Dirceu de Mello, Fernando Albino de Oliveira, Herminio A. Marques Porto, Jorge Lauro Celidônio, José Osório de Azevedo Jr., José Roberto Baraúna, Michei Temer, Walter Ceneviva e Ylves José de Miranda Guimarães.
 Período: 18/09 a 06/12/78
 Horário: 19:30 às 22:30 horas, três dias por semana.
 Local das aulas, inscrições e informações: sede do IASP — Rua Wenceslau Brás, 78 — 1.º andar — telefone: 32.6510.

CONJUNTOS DE SOM gradiente é na Cinerál

CONJUNTO I
 Amplificador Receiver Gradiente - STR 850, stereo (50w), c/ AM/FM, 2 caixas acústicas Master 44 (40w) e 1 toca-discos Garrard G-630 S, automático, c/ cápsula Shure e tampa acrílica.
 de 14.560,00 por apenas **12.370,00** ou **12 x 1.386,00** s/ entrada

CONJUNTO II
 Amplificador Receiver Gradiente STR 1050, stereo (70w), c/ AM/FM, 2 caixas acústicas Gradiente Master 44 (40w) e 1 toca-discos Garrard G-630 S, automático, com cápsula Shure e tampa acrílica.
 de 16.720,00 por apenas **14.208,00** ou **12 x 1.592,00** s/ entrada

CONJUNTO III
 Amplificador Receiver Gradiente STR 1250, stereo (120w), c/ AM/FM, 2 caixas acústicas Gradiente Master 55 T e 1 toca-discos Garrard G-630 S, automático c/ cápsula Shure e tampa acrílica.
 de 20.120,00 por apenas **17.098,00** ou **12 x 1.915,00** s/ entrada

CRÉDITO POR TELEFONE PRONTA ENTREGA
O 1.º PAGAMENTO SÓ APÓS 30 DIAS!

ADVERTÊNCIA: Se V. for comprar em outro lugar, não se iluda apenas com o valor da prestação, verifique, principalmente, o número de prestações e o valor total.

Cinerál
 Rua Antonio de Barros, 341 - Tatuapé - Fone 295.1144 (PABX) - Estacionamento dentro da loja - aberta até 22 hs e sábados até 18 hs.
COMPARE E COMPROVE: A CINERÁL VENDE TUDO MAIS BARATO

709 milhões de fiéis em todo o mundo

Segundo estatísticas divulgadas pelo Vaticano, a Igreja Católica conta com 709 milhões de fiéis, ou seja, 18 por cento da população mundial estimada em 3,93 bilhões de almas no início de 1978.

O continente mais "católico" é a América, com 341 milhões de fiéis para 555 milhões de habitantes, ou seja, 61 por cento. Vem, em seguida, na ordem, a Europa com 261 milhões (39,5 por cento), a Ásia com 52 milhões (2,3 por cento) a África, com 48 milhões (12,1 por cento) e a Oceania com 5,2 milhões de fiéis (24,8 por cento).

Arrolam-se 2.282 dioceses. Em 1977, Paulo 6.º nomeara 154 arcebispos e bispos contra 128 em 1976.

A serviço das comunidades de fiéis, a Igreja conta com 404 mil sacerdotes, 70 mil monges e 968 mil religiosas. A Europa permanece ainda, e de longe, o primeiro continente "reservatório" de sacerdotes (224 mil), de monges (35 mil) e de religiosas (546 mil), apesar de uma nítida diminuição das vocações. Em seguida vêm os americanos com 115 mil sacerdotes, a Ásia com 24 mil, a África com 15 mil, a Oceania com cinco mil.

No início de 1978, 60 mil alunos frequentavam os grandes e 140 mil os pequenos Seminários. No que diz respeito às vocações, e ao número de sacerdotes ordenados, estes estão em diminuição embora se tenha notado recentemente uma certa estabilização. As últimas cifras de ordenações dizem respeito a 4.140 sacerdotes para o mundo inteiro, em 1975, contra 5.156 ordenações, para 1969.

Os diáconos permanentes, cuja função foi valorizada pelo Vaticano 2.º, são aproximadamente quatro mil.

AS OUTRAS RELIGIÕES

Enfim, eis o número de fiéis para as principais religiões não-cristãs (por ordem decrescente):

- Islamismo, 500 milhões;
- Hinduísmo, 467 milhões;
- Confucionismo, 305 milhões;
- Budismo, 302 milhões;
- Animismo, 192 milhões;
- Xintoísmo, 61 milhões;
- Taoísmo, 52 milhões;
- Judaísmo, 15 milhões;
- Siquismo, oito milhões;
- Jainismo, dois milhões.

O novo Papa



O ainda cardeal Albino Luciani com o falecido papa Paulo 6.º numa audiência recente

A importância da eleição do papa

Paulo Francis, de Nova York

Importa muito quem será o novo papa? A maioria da imprensa hesitou em discutir essa pergunta, e outras conexas, porque não quis ofender seus leitores católicos. O Catolicismo tem pluralidade no Ocidente, cerca de 700 milhões de adeptos, num mundo de mais de 4 bilhões de pessoas, uma "circulação" nada desprezível. Talvez isso explique a sucessão tediada e interminável de louvainhas ao falecido Paulo sexto, mas aqui temos um paradoxo. Há dois tipos de católicos, um, majoritário, que aceitará o que a Igreja decidir, sem indagações. Outro, informado, que sabe que Paulo sexto foi um dos papas mais detestados pelos católicos nos últimos tempos. Este último não encontrou muito que ler nos obituários. O primeiro tipo, provavelmente, se contentou em ver o acontecimento na televisão.

E não viu direito. A praça de São Pedro não chegou sequer a encher nas exéquias, o que é inédito em mortes de papas. A maioria das pessoas sugeria o turista chato de praxe, de blue jeans, chupando sorvete, indiferente à importância da cerimônia, aproveitando apenas mais uma "atração" de Roma, quentíssima esta época do ano. O papa pedira um enterro simples. Deram-lhe um caixão simples. O resto foi um espetáculo de TV, em que os comentaristas disputavam o troféu da banalidade pseudo-pia.

Exagerarei em dizer que Paulo Sexto era execrado entre os católicos informados? Os conservadores o acusavam de não haver sabotado as reformas do segundo Concílio do Vaticano, de pregar a coexistência com o comunismo, de propagar reformas sociais, de abandonar a "guerra santa" ao mundo moderno que fora tradição na Igreja até João 23, guerra contra o nacionalismo, industrialização, capitalismo, democracia, liberalismo, psicanálise, ciência, socialismo, racionalismo, etc. Achavam que Paulo sexto teria o "bom senso" de desfazer as insânias do papa de transição que fora seu antecessor. O exemplo mais dramático desse ódio é a revolta de Lefebvre, que considera as determinações do Concílio de Trento ainda em vigor, mas em muitos altos círculos da Igreja, que não usam ir tão longe quanto Lefebvre (que propõe até hoje que hereges sejam queimados), o sentimento de que a Igreja perdeu o leme é persuasivo e profundo.

PRISIONEIRO DA CURIA

Os chamados progressistas consideraram-no um prisioneiro da Cúria (da burocracia conservadora, como todas as burocracias, do Vaticano) desde que se recusou a admitir uma direção colegiada da Igreja através do Sinodo dos bispos, sustentando a supremacia do papado, monárquica, absolutista, ditatorial. Uma das ideias reformistas principais do segundo Concílio é que o Sinodo, auxiliado pelos leigos, regesse democraticamente a Igreja. Paulo sexto ficou pé.

O católico que chamei de "primeiro tipo" presume que afinal "sempre foi assim", o papa absoluto, em absoluto. O papa só se tornou papa (pai) oficialmente no século onze, embora desde o século terceiro São Clemente e outros pregassem a supremacia da Diocese de Roma (o papa é o bispo de Roma) porque sacramentada pelo sangue martir de Pedro e Paulo apóstolos. Da mesma forma, não foi "sempre assim" que o Colégio dos cardeais elegesse o papa, entre cardeais. Isso é uma decisão do Concílio Laterano (1179) e, apesar disso, Urbano Sexto (1378-89) não havia sido cardeal. Logo, não falta argumentação aos progressistas.

Inexiste qualquer evidência escrita de que mulheres não possam ser ordenadas padres (São Paulo, que não simpatizava com mulheres, para dizer o mínimo declarou-as iguais em Cristo numa epístola), ou de que os padres precisem ser celibatários (essa decisão, negada de pés juntos pelo Vaticano, naturalmente, se deveu ao temor de que no período de grande enriquecimento latifundiário dos séculos religiosos, em que era permitido o casamento de padres, estes estabelecessem dinastias. Stalin mal comparando, ok, muito mal comparando, achava que de 15 em 15 anos toda a alta burocracia do PC deveria ser fuzilada, a fim de evitar sucessão dinástica). Os progressistas engoliram pior a Humanae Vitae, com a sua proibição de

Se os fiéis dessem o seu parecer...

HENRI FESQUET, do "Le Monde"

Desde o século 12.º, cabe exclusivamente aos cardeais eleger o papa. E esse processo continuou até hoje, no final do século 20.º, mas não sem apresentar certos problemas. Os padres e fiéis ficam praticamente marginalizados nessa escolha, que determina por longos anos a orientação da Igreja romana.

Quando se trata de nomear os bispos das dioceses, é costume, de acordo com o Vaticano 2.º, que os fiéis manifestem sua opinião sobre as qualidades desejáveis do próximo titular. Apesar desse procedimento ser pouco eficaz, traduz um certo desejo de se levar em conta as aspirações dos católicos.

Além disso, podemos também supor que se trata de uma primeira etapa para um método de consulta mais eficaz.

Quanto à eleição do papa, é decidida por uma centena de cardeais, dos quais cerca da metade se situa numa faixa etária entre 70 e 80 anos, e mesmo esses cardeais foram escolhidos pelo papa, sem a menor participação da base.

Nas repúblicas modernas, os chefes de Estado são eleitos por sufrágio universal ou por sufrágio restrito. Os teólogos observarão talvez que a comparação não é verdadeira, pois a Igreja romana não é e nem poderia ser uma democracia, visto o poder sacramental vir de cima e não de baixo.

No entanto, não seria mais conveniente imaginar um sistema de eleição do papa que não desprezasse tanto as aspirações dos fiéis?

A título de exemplo, se fosse pedido que os católicos do mundo inteiro, em cada paróquia, expressassem seus desejos, talvez um grande número deles indicaria o nome de Dom Hélder Câmara, arcebispo de Recife (Brasil). Esse prelado é universalmente conhecido por suas tomadas de posição sobre tortura, respeito aos direitos do homem, Terceiro Mundo, capitalismo e socialismo. Sua piedade e seu padrão de vida extremamente pobre provocam a admiração de todos. Não parece entretanto provável, "a priori", que esse bispo tenha muitas chances de chamar a atenção do conclave, não somente por não ser cardeal — razão pela qual Paulo 6.º não o quis — mas também por esse bispo de espírito independente ser aparentemente menos apreciado pelos cardeais do que pelos padres e leigos. Ele acabou agora de declarar sua inclinação por uma igreja sinodal, o que não passa por enquanto de um mero desejo piedoso.

Se a Igreja Católica pretende melhorar a sua imagem eminente, aproximar-se mais do povo e dos pobres, tomar sua defesa, não seria muito mais inspirado auscultar os fiéis? Mesmo que ela não quisesse deixar que sua conduta fosse ditada por pessoas cujo único mandato lhes foi conferido pelo batismo e pela crisma, a hierarquia deveria ter interesse em modificar um certo número de instituições e métodos herdados da Idade Média. De qualquer maneira, será obrigada a isso mais cedo ou mais tarde. For que então não tomar a dianteira?

Ato público na catedral do Rio

A Curia Metropolitana do Rio de Janeiro emitiu, na noite de ontem, uma nota afirmando que "os católicos do Rio também reultam de alegria. Temos novo representante de Jesus na terra".

A nota, assinada por D. Carlos Alberto Navarro, bispo auxiliar e vigário geral, acrescenta que na próxima quarta-feira, dia 30, às 10h, será realizado ato público de ação de graças na Catedral de São Sebastião.

Inaugurado pelo Ministro do Trabalho o Centro de Treinamento da Companhia Metalúrgica Prada

Aproveitando os incentivos ao treinamento profissional proporcionado pela Lei nº 6.297, de 15/12/75, que faculta a dedução das despesas com treinamento no Imposto de Renda das empresas, e visando prestar uma homenagem a seu fundador — Sr. Agostino Prada — pelo seu grande espírito humanitário e de constante preocupação com a elevação do Homem no trabalho, a diretoria da Companhia Metalúrgica Prada construiu o moderno e completo "Centro de Treinamento Agostini Prada", cuja inauguração foi feita pelo Ministro do Trabalho, Dr. Arnaldo Prieto, na sexta-feira, dia 25.

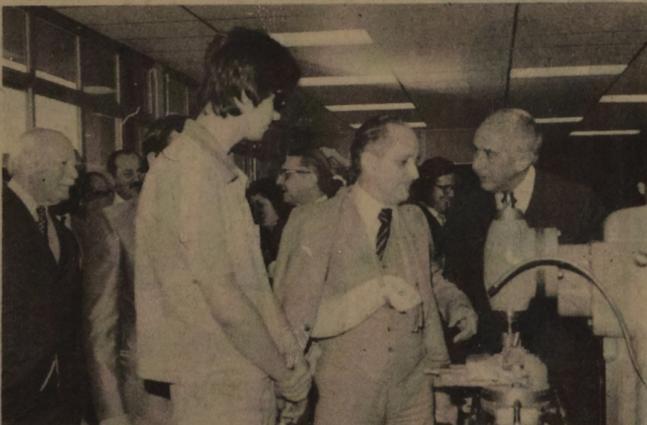
Esse centro de treinamento é composto de uma oficina mecânica completamente aparelhada, biblioteca, três salas de aula, auditório e laboratório de tecnologia, além de modernos recursos audiovisuais de instrução, tendo suas atividades coordenadas pelo efetivo de treinamento da Companhia Metalúrgica Prada, essa equipe prevendo, ainda para 1978, a realização de mais de 133.000 horas de treinamento.

Registrado no Conselho Federal de Mão-de-Obra com o número 42, o projeto do centro de treinamento teve início em 1976, sendo o seu desenvolvimento constante até a data presente. O objetivo básico dessa ideia foi a construção de um centro que coordenasse todas as atividades de treinamento da Companhia, em seus diversos níveis profissionais.

As instalações do "Centro de Treinamento Agostino Prada" ocupam uma área total de 1.038 mts.², destinando-se ao treinamento introdutório (ou seja, a integração do novo funcionário na empresa), treinamento operacional (adestramento de mão-de-obra não-qualificada, em operações simples de produção), treinamento técnico (com a duração de 3 anos, objetivando formar funcionários qualificados nas funções de Ajustador, Torneiro Mecânico, Serralheiro, Eletricista, Fresador, Retificador, Ferramenteiro e outros ramos afins, que são as maiores demandas do mercado de mão-de-obra no momento), treinamento administrativo (para formar e aperfeiçoar supervisores em geral) e treinamento gerencial (visando especializar gerentes em suas diversas áreas de atuação).



Na inauguração do "Centro de Treinamento Agostino Prada" o Ministro do Trabalho, Dr. Arnaldo Prieto, falou sobre o arrojado empreendimento.



O presidente da Companhia Metalúrgica Prada, Dr. Aldo Prada, um aluno, o Ministro Arnaldo Prieto, e o vice-presidente da Companhia, Dr. Remo Prada, em visita às instalações do "Centro de Treinamento Agostino Prada".